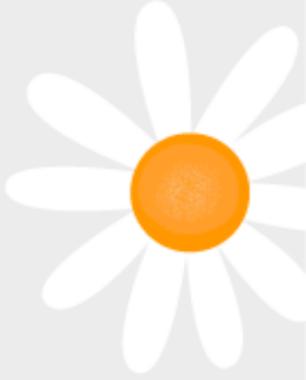


CADERNO DAS EDUCADORAS POPULARES





CADERNO DAS EDUCADORAS POPULARES

**Curso Livre de Aperfeiçoamento em Promoção
e Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho:
com ênfase na saúde integral das mulheres**



Ministério da Saúde

**FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Brasília**

Brasília, 2021

ESCUTE O CADERNO

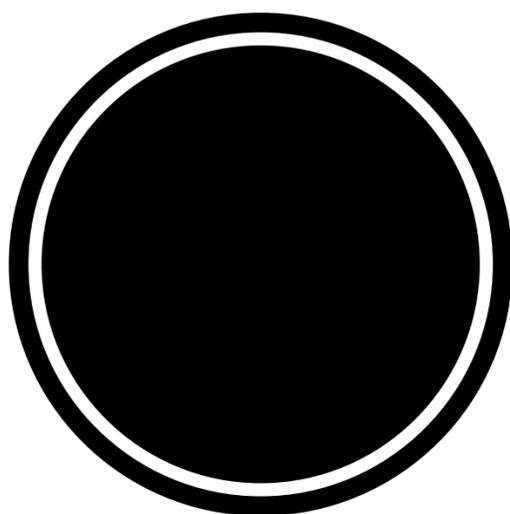
Os cadernos do Curso de Formação-Ação em Saúde Integral para as Mulheres contam com audiolivros, que são gravações do conteúdo do caderno narradas em voz alta.

Assim, você tem mais uma possibilidade de ficar por dentro das discussões que acontecem.

Para acessar, vá até:

**[mulheres.psatsaude.com.br/
audioeducadoras/](https://mulheres.psatsaude.com.br/audioeducadoras/)**

Ou clique:



PROJETO DE FORMAÇÃO-AÇÃO EM PROMOÇÃO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE, AMBIENTE E TRABALHO COM ÊNFASE NA SAÚDE INTEGRAL DAS MULHERES

Fundação Oswaldo Cruz

Nísia Verônica Trindade Lima - Presidente

Gerencia Regional de Brasília (Gereb)

Maria Fabiana Damásio Passos - Diretora da GEREB

Denise Oliveira e Silva - Vice-Diretora da GEREB

Luciana Sepúlveda Köptcke - Diretora Executiva da Escola Fiocruz de Governo (EFG)

Jorge Mesquita Huet Machado - Coordenador do Programa da Saúde, Ambiente e Trabalho (PSAT)

Coordenação do Projeto:

André Luiz Dutra Fenner - Coordenador do Projeto e Pesquisador do PSAT

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F981c Fundação Oswaldo Cruz

Caderno das educadoras populares: curso livre de aperfeiçoamento e vigilância em saúde, ambiente e trabalho: com ênfase na saúde integral das mulheres / Fundação Oswaldo Cruz, Gerência Regional de Brasília ; -- Brasília, DF : Fundação Oswaldo Cruz, 2021.

35 p. il.

Bibliografia.

ISBN: 978-65-88309-05-6

1. Vigilância em Saúde Pública. 2. Educação em Saúde. 3. Saúde da Mulher. I. Fundação Oswaldo Cruz. Gerência Regional de Brasília. Escola de Governo Fiocruz Brasília II. Título.

CDD-610.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação em saúde 610.7

Ficha Catalográfica elaborada por Jaqueline Ferreira de Souza CRB 1/3225

Coordenação do Projeto

André Luiz Dutra Fenner
(Coordenador Geral)
Virgínia da Silva Corrêa
(Coordenadora Executiva)

Coordenação Pedagógica

Ana Paula Andrade Silva Milhomem
Ana Paula Dias de Sá
André Luiz Dutra Fenner
Bianca Coelho Moura
Camila Lima Gomes
Fátima Cristina Cunha Maia Silva
Virgínia da Silva Corrêa
Yasmin Silva da Cruz

Coordenadoras Locais

Elisvania Lopes Garcia Nascimento.
Nome Social: Elis (Alagoas)
Ana Paula Dias de Sá (Ceará)
Waleska Coelho Sajnovisch de
Gouveia (Distrito Federal)
Rosely Fabrícia de Melo Arantes
(Pernambuco)
Gislei Siqueira Knierim (Rio de
Janeiro)
Judite da Rocha (Tocantins)

Analistas de Gestão do Projeto

Ana Paula Andrade Silva Milhomem
Camila Lima Gomes

Texto e Organização

Ana Paula Andrade Silva Milhomem
Ana Paula Dias de Sá
André Luiz Dutra Fenner
Bianca Coelho Moura
Camila Lima Gomes
Fátima Cristina Cunha Maia Silva
Gema Galgani Silveira Leite
Esmeraldo
Gislei Siqueira Knierim
Ivandro Claudino de Sá
Juliana Bonassa Faria
Juliana Wotzasek Rulli Villardi
Lucicleide Maria da Silva
Kátia Maria Barreto Souto
Marialda Moura da Silva
Manuela Ferreira de Saboia Lima
Olga Maria de Alencar
Rosely Fabrícia de Melo Arantes
Suyane Fernandes
Virgínia da Silva Côrrea

Colaboradores

Éder dos Santos Braz
Francilene Menezes dos Santos
Juciany Medeiros Araújo
Thaiara Dornelles Lago
Thais Reis Baleeiro

Arte e Projeto Gráfico

Gabriel Cunha Maia Silva

Site

Ana Paula Dias de Sá
Henrique Guedes Formiga
Ivandro Claudino de Sá
Gabriel Cunha Maia Silva

Sistematização

Juliana Bonassa Faria

Revisores

Danielle Fermiano dos Santos
Gruneich
Fabiana Mascarenhas Santana
Manuela Ferreira de Saboia Lima
Maria Emília da Silva
Maria Fernanda Marques Fernandes
Ramiro Galas Pedrosa
Rosely Fabrícia de Melo Arantes

Parceria

Comissão dos Direitos da Mulher da
Câmara dos Deputados
Secretaria da Mulher da Câmara dos
Deputados

Olá, Educatadora.



Estamos prestes a iniciar um processo importante de formação, participação e cuidados em conjunto. Com muita animação, te convidamos a caminhar conosco.

Se você recebeu esse caderno, é porque, a partir de agora, você é uma educadora popular do Curso Livre de Aperfeiçoamento em Promoção e Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho: com ênfase na saúde integral das mulheres, que nós chamaremos carinhosamente de Curso de Formação de Saúde para as Mulheres.

Temos um caminho longo, cheio de desafios e aprendizados. Nosso compromisso principal, sobretudo, é de cuidado com a vida, nosso bem maior, em tempos de enfrentamento da pandemia de Covid-19.

No Brasil, o impacto da disseminação do vírus registra milhares de mortes. Essas vidas poderiam ter sido poupadas se nosso país tivesse tomado medidas sanitárias necessárias em tempo hábil.

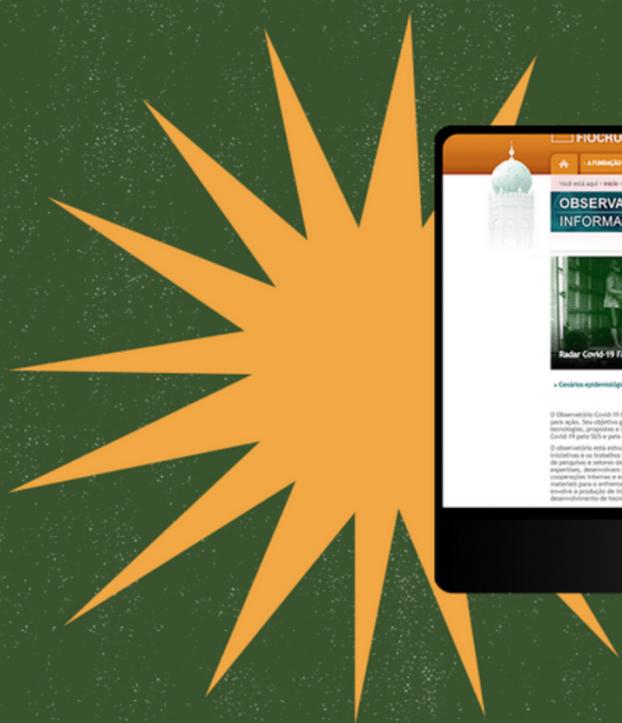
Os dados são alarmantes, já temos centenas de milhares de vidas perdidas*. Além disso, temos um aumento desenfreado do desemprego, agravamento da fome, violência contra as mulheres e as crianças, entre tantas outras questões estruturais.

Em meio a esse caos, muitas iniciativas de solidariedade surgiram nas comunidades, onde as pessoas foram se ajudando e lutando para seguirem vivas. Uma luta de todos os dias, que as mulheres brasileiras conhecem bem, com uma jornada exaustiva dentro e fora de casa, tarefas domésticas, cuidado com os filhos, entre outras.

Essa é a realidade da maioria das mulheres. Em geral, as tarefas do lar não são consideradas trabalho e, portanto, não são remuneradas nem reconhecidas, mas afetam o dia a dia das mulheres, gerando sobrecarga de trabalho. Vale ressaltar que essas tarefas, muitas vezes invisibilizadas, influenciam diretamente o desenvolvimento familiar e comunitário, ou seja, saúde, educação, alimentação, entre outras questões básicas do cotidiano.

É nesse cenário que nos propomos a iniciar um processo de formação e construção coletiva de maneira intencionalizada, no qual possamos estudar, pensar, debater, experimentar, inovar e nos organizarmos juntas.

Te convidamos a vir conosco conhecer os detalhes do curso. Vamos?!



CLIQUE
AQUI

ACOMPANHE OS DADOS ATUALIZADOS NO OBSERVATÓRIO DO COVID DA FIOCRUZ CLICANDO NO COMPUTADOR ACIMA, PELO QR CODE OU PELO LINK [PORTAL.FIOCRUZ.BR/OBSERVATORIO-COVID-19](https://portal.fiocruz.br/observatorio-covid-19)

O que é o Curso?

O Curso de Formação de Saúde para as Mulheres foi pensado após reuniões com o coletivo de parlamentares mulheres da Câmara dos Deputados, tendo como base a realidade de vulnerabilidade em que as mulheres vivem.

Este Curso se propõe a contribuir para a formação, qualificação e fomento do debate de novos conhecimentos e saberes de base territorial. Assim, visa formar multiplicadoras em promoção e vigilância em saúde, ambiente e trabalho, com ênfase na saúde integral das mulheres.

O objetivo é construir soluções para os problemas locais das mulheres no campo da promoção e vigilância da saúde, com foco na construção de territórios saudáveis e sustentáveis, suas relações intersetoriais e práticas.

Quem participa do Curso?

Este Curso é construído por, com e para as mulheres. Se desenvolverá nos estados do Ceará, Pernambuco, Tocantins, Rio de Janeiro, Alagoas e Distrito Federal.

Participam as mulheres das comunidades envolvidas no processo formativo, em especial as educandas, as educadoras populares e a Coordenação do Curso.

Educandas: Mulheres, trabalhadoras rurais, pescadoras artesanais/marisqueiras, trabalhadoras urbanas e/ou em situação de vulnerabilidade.

Educadoras Populares: Mulheres em formação (inicial e/ou avançada) em metodologias participativas, questões de gênero, saúde da mulher, direitos humanos, grupos de mulheres, educação popular, economia solidária e/ou agroecologia; atuarão como facilitadoras do processo de construção do conhecimento no Curso de Formação de Saúde para as Mulheres.

Coordenação Político-Pedagógica (CPP): Composta por pesquisadores da Fiocruz responsáveis pela Coordenação Geral, Coordenação Adjunta, Coordenação Pedagógica e Assessoria Pedagógica do Curso. Tem como tarefa conduzir política e pedagogicamente a formação, tendo em vista o projeto e a intencionalidade formativa pretendida no Curso de Formação de Saúde para as Mulheres.

Como funcionará o Curso?

O Curso foi totalmente repensado para os tempos atuais, de pandemia da Covid-19. Por esse motivo, precisaremos adotar alguns cuidados específicos, como distanciamento social, evitar viagens desnecessárias e aglomeração, bem como adoção de meios de comunicação virtuais como suporte para processos formativos, conforme as orientações sanitárias vigentes.



Assim sendo, o Curso contará com a seguinte estrutura:

a) Três ciclos com aulas virtuais e um último ciclo presencial, se a situação pandêmica estiver controlada e permitir o encontro das participantes com segurança.

CICLO 1: Saúde e direitos humanos para as mulheres;

CICLO 2: Autogestão, geração de renda e economia para as mulheres;

CICLO 3: Promoção e vigilância da saúde da mulher;

CICLO 4: Feira de Saberes - apresentação dos projetos de ação local realizados pelas educandas e encerramento do curso.

b) Espaços de diálogo, formação e estudos entre educadoras populares e educandas, a princípio virtuais, com a possibilidade de alguns encontros presenciais, desde que garantidas as devidas condições sanitárias.

c) Encontros das educandas com mulheres dos territórios/comunidades para estudos (com os temas dos ciclos); debates e realização de oficinas de cuidados com o corpo, mente e com a outra; alimentação saudável, manejo de hortas caseiras, plantas medicinais; entre outros temas, conforme a demanda local.

d) Acompanhamento das educadoras populares.



O processo de mediação contará com a disponibilização de 20 horas semanais, sendo 10 horas para atuar nas atividades pedagógicas e 10 horas de planejamento, relatoria, acompanhamento das educandas, orientação dos processos formativos, articulações e mobilizações sociais.

Nesse sentido, o acompanhamento e diálogo permanentes serão necessários para a concretização do Curso, tendo as educadoras populares um papel fundamental nesse processo.

Pelas incertezas da pandemia, precisaremos estar atentas, pois, apesar de todo o esforço, adequações talvez sejam necessárias no decorrer do Curso. Assim, poderemos encontrar alguns contratemplos no caminho e até situações em que necessitaremos repensar propostas e planejamentos.

Vamos conhecer as bases conceitual, pedagógica e organizativa do Curso?

O Curso de Formação de Saúde para as Mulheres é fruto de um processo de experiências metodológicas e pedagógicas coordenado pelo Programa de Promoção da Saúde, Ambiente e Trabalho (PSAT) da Fiocruz Brasília.



ALGUMAS CATEGORIAS EM QUE NOS BASEAREMOS



TERRITÓRIO

Trabalhamos o território como local da reprodução da vida, que “compreende um conjunto indissociável, solidário e também contraditório de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como quadro único no qual a história se dá” (SANTOS, 2006, p. 39).

Toda a sociedade tem como base de vida o espaço geográfico, em que habita, onde desenvolve suas práticas produtivas e/ou de lazer. Ao aproximar esses conceitos do campo da saúde coletiva, o território tem se constituído como a base sobre a qual as determinações sociais do processo saúde-doença produzem efeitos transformadores.

EDUCAÇÃO POPULAR E EDUCAÇÃO DO CAMPO

Educação como uma construção social, repleta de subjetividades, permeada de escolhas valorativas e de vontades políticas. A educação é estratégica, pois está diretamente envolvida na construção de sociabilidades e na formação social e cultural dos sujeitos e suas identidades territoriais.

Nessa perspectiva, a educação popular oferece um instrumental fundamental para o desenvolvimento de novas relações, através da ênfase no diálogo, a valorização do saber popular e a busca de inserção na dinâmica social.

Segundo Miguel Arroyo (2001), constitui-se uma prática educativa baseada no diálogo, na convivência, na interação entre profissionais e população, por meio dos corpos, das falas, das culturas: matrizes fundamentais da nossa identidade.

A Educação do Campo, que vem se constituindo um movimento de luta do povo do campo por uma política de educação que se preocupe com o jeito de ser e viver das pessoas, tem na Educação Popular uma de suas matrizes; portanto, se entrelaçam e combinam pedagogias, promovendo transformações.

SAÚDE

Entendida como modo “de andar a vida”, como define G. Canguilhem (1971), em que as condições de trabalho e de vida, o modo de produção e de reprodução social estão na origem do processo da determinação social da saúde.

Sendo o direito à saúde consagrado nos artigos 5º, 196º e 197º da Constituição Federal 1988 (BRASIL, 1988), a saúde é um direito a uma atenção integral individual e de “saúde pública” (coletivo) da população brasileira, ganhando um caráter universal.

PROMOÇÃO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Trabalhamos com a Promoção da Saúde (PS), um campo conceitual e de práticas, integrante da área da Saúde Pública em sua dimensão coletiva e de atenção, e integrá-lo é visto como um processo em construção.

A PS não é um pedaço da atenção à saúde, nem sinônimo de prevenção às doenças, não se dirige apenas ao indivíduo, mas sim à promoção da saúde como bem comum e transformador, no sentido da visão sobre saúde e das estratégias que são implementadas para todo esse campo.

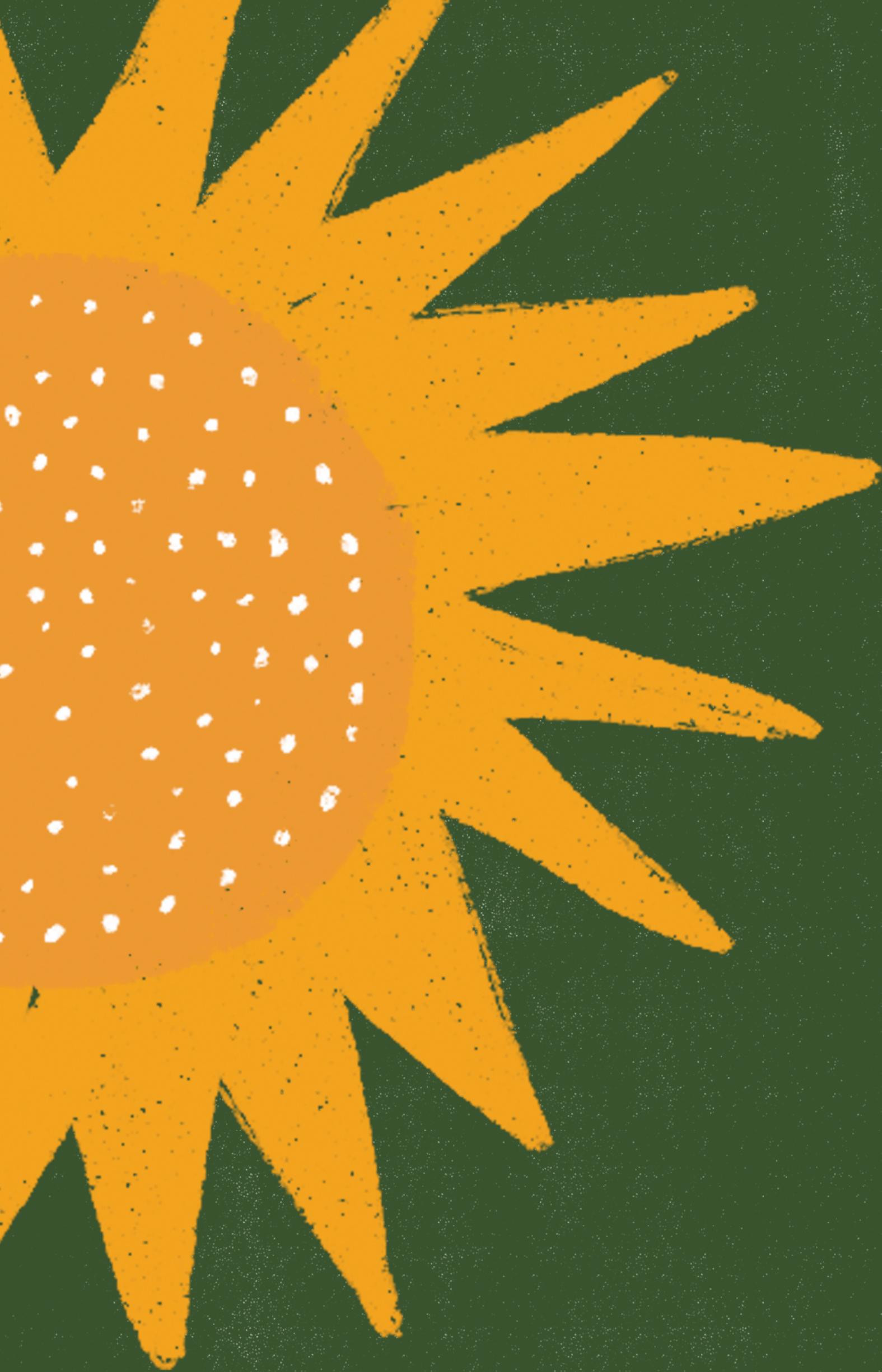
Por sua vez, a Vigilância em Saúde (VS) constitui um processo contínuo e sistemático de base territorial relacionados à saúde, com o objetivo de planejar e implementar medidas de saúde, como promoção, prevenção, controle de riscos e doenças.



A PS não é um pedaço da atenção à saúde, nem sinônimo de prevenção às doenças, não se dirige apenas ao indivíduo, mas sim à promoção da saúde como bem comum e transformador, no sentido da visão sobre saúde e das estratégias que são implementadas para todo esse campo.

Por sua vez, a Vigilância em Saúde (VS) constitui um processo contínuo e sistemático de base territorial relacionados à saúde, com o objetivo de planejar e implementar medidas de saúde, como promoção, prevenção, controle de riscos e doenças.





BASE PEDAGÓGICA

A Pedagogia da Alternância foi o caminho pedagógico escolhido para a construção do conhecimento junto aos territórios. Constitui-se em uma das estratégias de ensino-aprendizagem mais adequadas às especificidades da vida no campo, na cidade ou no mundo do trabalho, devido à sua metodologia e conteúdos curriculares contextualizados na vida e na realidade de cada local. Está relacionada diretamente às necessidades de promover mais integração entre teoria e prática, alternando os tempos e espaços entre a escola e a comunidade.

Nesse sentido, a formação baseada na Pedagogia da Alternância (em tempos normais, sem situação pandêmica como a que vivemos) compreende dois momentos. O primeiro é o Tempo Escola (TE), no qual as educandas permanecem em instituições de ensino e estabelecem diálogo direto com as educadoras e com os conteúdos conceituais e teóricos ministrados.

É estimulada a discussão teórica na perspectiva de construir interações entre as diferentes realidades vividas pelas educandas, promovendo reflexões críticas sobre questões relevantes, capacitando-as para uma “intervenção transformadora”. Esta intervenção ocorre no segundo momento, intitulado de Tempo Comunidade (TC), no qual as educandas retornam às suas comunidades, a fim de realizar um conjunto de tarefas que foram orientadas pelas suas educadoras.

Porém, como já salientamos anteriormente, por conta da pandemia da Covid-19, tivemos que adaptar a forma de construção do Curso. Assim, manteremos os princípios pedagógicos descritos acima, aplicados aos tempos possíveis e seguindo os cuidados sanitários necessários na atualidade. Nessa reformulação, alteramos o Tempo Escola (TE) para os Tempos Educativos da Formação (TEF) e mantivemos o Tempo Comunidade (TC), porém, reconfigurando-o, levando em conta os cuidados necessários.

E COMO FUNCIONAM OS TEMPOS DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA?

TEMPOS EDUCATIVOS DA FORMAÇÃO (TEF):

Tempo Acolhimento: tempo no início das aulas para vivenciar os valores, o cultivo dos símbolos de luta, para motivar as atividades.

Tempo Aula Virtual: tempo destinado ao estudo, sob a orientação da educadora, dos componentes curriculares previstos no projeto político-pedagógico do Curso, conforme cronograma do Tempo Escola e Projeto Metodológico (PROMET) do ciclo.

Tempo Leitura/Estudo: tempo para realizar as leituras orientadas pela CPP; para que as educandas possam ter contato com os diferentes tipos de expressões escritas e com o tema abordado pelo ciclo. Para este momento, orienta-se que as educandas organizem formas de registros.

Tempo Núcleo de Aprendizagem e Estudo (NAE): tempo destinado ao encontro das mulheres de cada NAE para atividades relacionadas ao processo organizativo da coletividade e a concretização deste projeto metodológico, especialmente em vista das atividades propostas, assim como para tratar questões emergentes do processo formativo.

TEMPO COMUNIDADE (TC)

É destinado às atividades das educandas em sua comunidade/território com outras mulheres.

Tempo Acolhimento: tempo no início das atividades para vivenciar os valores da humanidade, afetividade, amorosidade, arte, cultura e trabalho coletivo, para motivar as atividades e os combinados coletivos para o andamento das tarefas.

Tempo Cuidado: tempo destinado ao cuidado das participantes, por meio de dinâmicas corporais e práticas de cuidado diversas, com a intencionalidade de vivenciar e experimentar o planejamento e a execução das mesmas. Visa ampliar a consciência corporal, aprofundar as relações entre as participantes, sensibilizar e despertar para outras formas de linguagem e expressões de afetividade.

Tempo Atividade em Campo: tempo destinado à realização das atividades no território/comunidade planejadas com antecedência pelas educadoras populares e educandas, em conjunto com a CPP.

Todos os tempos do Curso serão planejados com antecipação, conforme veremos mais adiante nas etapas apresentadas no calendário.

Outro pilar fundamental do Curso é a intencionalidade do processo de avaliação permanente, entendida como instrumento orientador da caminhada. Portanto, esse processo avaliativo exige o diálogo autêntico e aberto entre as participantes do Curso (educadoras populares, educandas, CPP e mulheres dos territórios/comunidades).

CALENDÁRIO DO CURSO

OFICINA I - FORMAÇÃO COM AS EDUDACORAS
POPULARES

14/09/2021 DAS 09H ÀS 12H E DAS 14H ÀS

OFICINA II - FORMAÇÃO COM AS EDUDACORAS
POPULARES

15/09/2021 DAS 09H ÀS 12H E DAS 14H ÀS 18H

OFICINA III - FORMAÇÃO COM AS EDUDACORAS
POPULARES

16/09/2021 DAS 09H ÀS 12H E DAS 14H ÀS 18H

ABERTURA DO CURSO E AULA INAUGURAL

17/09/2021 DAS 17H00 ÀS 20H00

REUNIÃO DA CPP COM AS EDUDACORAS
POPULARES

22/09/2021 DAS 14H00 ÀS 18H00

AULA INICIAL DO CURSO

23/09/2021 DAS 17H00 ÀS 20H00

CICLO 1 - DIALOGANDO SOBRE SAÚDE E DIREITOS HUMANOS PARA AS MULHERES

24/09/2021 DAS 17H00 ÀS 20H00

CICLO 1 - DIALOGANDO SOBRE SAÚDE E DIREITOS HUMANOS PARA AS MULHERES

08/10/2021 DAS 17H00 ÀS 20H00

ATIVIDADE DO TEMPO COMUNIDADE

25/09/2021 À 14/10/21

REUNIÃO DA CPP COM AS EDUCADORAS POPULARES

13/10/2021 DAS 14H00 ÀS 18H00

CICLO 2 - AUTOGESTÃO, GERAÇÃO DE RENDA E ECONOMIA PARA AS MULHERES

15/10/2021 DAS 17H00 ÀS 20H00

CICLO 2 - DIALOGANDO SOBRE AUTOGESTÃO, GER-
AÇÃO DE RENDA E ECONOMIA PARA AS MULHERES

29/10/2021 DAS 17H00 ÀS 20H00

ATIVIDADE DO TEMPO COMUNIDADE

16/10/2021 À 02/11/2021

REUNIÃO DA CPP DE ENCERRAMENTO E AVAL-
IAÇÃO COM AS EDUCADORAS POPULARES

03/11/2021 DAS 14H00 ÀS 18H00

CICLO 3 - PROMOÇÃO E VIGILÂNCIA DA SAÚDE DA
MULHER E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

05/11/2021 DAS 17H00 ÀS 20H00

CICLO 3 - DIALOGANDO SOBRE PROMOÇÃO E
VIGILÂNCIA DA SAÚDE DA MULHER E
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

19/11/2021 DAS 17H00 ÀS 20H00

ATIVIDADE DO TEMPO COMUNIDADE

06/11/2021 À 25/11/2021

REUNIÃO DA CPP COM AS EDUCADORAS
POPULARES

24/11/2021 DAS 14H00 ÀS 18H00

CICLO 3 - PROMOÇÃO E VIGILÂNCIA DA SAÚDE DA
MULHER

03/12/2021 DAS 17H00 ÀS 20H00

REUNIÃO DA CPP COM AS EDUCADORAS
POPULARES

15/12/2021 DAS 14H00 ÀS 18H00

CICLO 3 - DIALOGANDO SOBRE PROMOÇÃO E
VIGILÂNCIA DA SAÚDE DA MULHER

17/12/2021 DAS 17H00 ÀS 20H00

ATIVIDADE DO TEMPO COMUNIDADE

27/11/2021 À 26/01/2022

REUNIÃO DA CPP COM AS EDUCADORAS
POPULARES

19/01/2022 DAS 14H00 ÀS 18H00

FEIRA DE SABERES

27, 28 E 29/01/2022

03, 04 E 05/02/2022

17, 18 E 19/02/2022

REUNIÃO DA CPP COM AS EDUCADORAS
POPULARES

09/02/22 DAS 14H00 ÀS 18H00

FEIRA DE SABERES

10, 11 E 12/03/2022

18, 19 E 20/03/2022

24, 25 E 26/03/2022

REUNIÃO DA CPP COM AS EDUCADORAS
POPULARES

09/02/22 DAS 14H00 ÀS 18H00

COM QUAIS MATERIAIS E RECURSOS PEDAGÓGICOS CONTAMOS?

a) 4 Cadernos impressos e digitais:

1 Caderno de Orientações Gerais para as Educadoras Populares do Curso;

3 Cadernos correspondentes ao 3 ciclos do Curso.

b) Web Site e apoio de redes sociais;

c) Grupo de mensagem da CPP/Secretaria do Curso para contato com as Educadoras Populares e Educandas, tendo como objetivo a circulação de informações, demandas, avisos, entre outros.

**ACESSE
O NOSSO
SITE!**



**CLIQUE
AQUI!**



**[mulheres.psatsaude
.com.br/](http://mulheres.psatsaude.com.br/)**

ATENDIMENTO À MULHER – DISQUE 180
OUVIDORIA DO SUS – DISQUE 136
DIREITOS HUMANOS – DISQUE 100

**Além destes contatos Nacionais, existem os locais, municipais e estaduais. Importante que você, Educadora Popular nos ajude a construir essa Rede levantando os contatos do seu Estado.*

E aí, o que você achou, Educadora?

Depois dessa apresentação detalhada do que será o nosso caminhar no Curso de Formação de Saúde para as Mulheres, esperamos que tenha sido possível conhecer os principais elementos do processo. Mas, certamente, outras questões aparecerão, e tudo bem! A partir de agora, estamos juntas: para nos educar, educando; para nos cuidar em coletivo; para nos organizarmos e seguirmos vivas.

Abraços fraternos,

**Coordenação Político-Pedagógica
do Curso de Formação de Saúde para as Mulheres.**



REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. A Educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão. Revista de Educação de Jovens e Adultos – RAAAB. São Paulo, n. 11, abr. 2001.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

CANGUILHEM, G. Lo Normal y lo Patológico. México: Siglo XXI, 1971.

SANTOS, M. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.



